

24 JUN 1987

ame PAIT 04
OPINIAO

Constituinte e segurança

SERGEI QUINTAS

O assassinato da estudante Márcia Neves de Medeiros, aos seus dezesseis anos de idade, ocorrido recentemente em Brasília, aterrorizou cada pai, mãe e filho desta jovem cidade, não apenas pela sua consecução em si, mas pela simplicidade com que foi levado a termo. A insegurança é escandalosa, a sociedade se arma e as pessoas não sabem mais a quem recorrer.

Delegar ao Estado, num país subdesenvolvido como este, poderes para tirar a vida de um assassino, mesmo condenado em julgamento justo, é, à primeira vista, qualquer coisa que assusta pela complexidade de seus meandros. No entanto, quando ocorrem fatos como o que levou a vida da pequena Márcia e de tantas outras vítimas, o primeiro sentimento que brota na maioria das pessoas, já cansadas de tanto terrorismo, é o de ver aplicada a pena máxima. Puro ódio, enfim. Ocorre que o ódio é um sentimento que, pela impetuosidade como costuma surgir, acaba por ofuscar a razão, e esta, nos momentos difíceis como os atuais, não pode faltar. Diante dessa realidade, a família brasileira, ansiosa, atônita e angustiada, mas sobretudo norteada ainda pela razão, espera que a Constituinte traga em seu bojo instrumentos eficazes e definitivos, que combatam frontalmente a marginalidade, não apenas em suas raízes mas também sobre o que "já está podre" e é irrecuperável, mas que, na certeza da impunidade, insiste em pisotear o quase nada de sossego que resta aos cidadãos de paz.

BRAZILIAN
CORREIO